

POSSIBILIDADES DE INVESTIMENTOS POLÍTICO-ECONÔMICOS E AMBIENTAIS EM CARAPEBUS

Camila Cabral de Castro
Governo do Estado do Rio de Janeiro
milinhapitanga@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Dentre os municípios do litoral Norte Fluminense, destacam-se Campos e Macaé (considerado o município com maior desenvolvimento nas últimas décadas do estado do Rio de Janeiro), os quais obtiveram no ano de 2013 algo em torno de R\$ 630.384.833,22 e R\$ 466.531.575,52, respectivamente (INFO ROYALTIES, 2013).

Já os municípios que menos arrecadam com os *royalties* municipais são Carapebus, com R\$ 35.784.883,44 e São Francisco de Itabapoana, com R\$ 8.292.812,42. Dessa forma, nota-se que o município de Carapebus possui um valor de arrecadação significativo comparado a São Francisco de Itabapoana, considerando o tamanho do município e número de habitantes.

Sabendo que os municípios se encontram no interior do estado do Rio de Janeiro, questiona-se a possibilidade de haver atividades turísticas, pois a maior parte das áreas possui como uma das principais atividades econômicas a produção agrícola (SAQUET, 2013).

O turista que conhece bem os atrativos existentes, assim como o morador, se identifica com o lugar, o seu espaço e tem uma relação de identidade com o local. Vale salientar que ocorre interação entre residente e turista, a partir das interferências e modificações do visitante sobre o local visitado; eles compartilham experiências, interesses, costumes e valores.

Para outros autores, como Portuguez (2002), durante um bom tempo o turismo foi um segmento para poucos, e o mesmo chega a essa conclusão baseado na ínfima parcela da população que possui maior poder aquisitivo. Atualmente, a atividade turística está massificada em consequência de sua excessiva popularidade, ocupando uma posição de destaque no cenário mundial e atingindo a todos os tipos de público (PORTUGUEZ 2002, p. 21).



O turismo, com o passar dos anos, tornou-se tão importante que representa uma das maiores fontes de renda e geração de trabalho/emprego, superando até mesmo outros segmentos econômicos. Com isso, iniciaram os investimentos no segmento do turismo.

Os autores Saquet (2013) e Portuguesez (2002, p. 23) concordam que a estrutura montada para a efetivação do turismo em um determinado lugar não suporta a demanda dos turistas. O ambiente é o maior prejudicado, havendo a perda da biodiversidade. Mais uma vez o saneamento básico é explicitado por ser um dos maiores problemas encontrados no setor turístico.

No ano de 2014, foi destinado no orçamento municipal de Carapebus o valor de R\$ 1.200.000,00 de recursos para investimento no turismo, entretanto neste ano de 2015, o valor da reserva foi menor, fixado em R\$ 900.000,00 no total. Essa diminuição nos valores provavelmente está associada a atual crise financeira estadual, forçando os municípios a cortarem todos os gastos possíveis.

No caso do município de Carapebus, há recursos previstos para desenvolver projetos no âmbito municipal (PREFEITURA MUNICIPAL DE CARAPEBUS, SECRETARIA DE TURISMO, 2014), apesar de o município ainda não ter dado início a nenhum investimento concreto.

2. OBJETIVOS

O presente trabalho visa estudar as potencialidades de Carapebus voltadas para o turismo, bem como as condições ambientais, políticas e econômicas, para a melhoria na qualidade de vida da população carapebuense, tendo em vista as políticas públicas municipais. Cabe salientar que o desenvolvimento é essencial para esse município litorâneo e sua população, assim como investimentos econômicos para se fortalecer.

3. METODOLOGIA

Para alcançar tal propósito, o método utilizado é o indutivo de cunho qualitativo, passando pelo levantamento da bibliografia necessária à pesquisa e ida ao campo de pesquisa, captação de fotografias e entrevistas com representantes do poder público e

parte da população residente.

Pode ser identificado que há um forte interesse de algumas secretarias municipais, se destacando a Secretaria de Turismo, a fim de realizar tais investimentos, buscando o apoio e o respaldo financeiro da Prefeitura para elaboração de calendário de evento anual, realização de projeto de sinalização turística, construção de uma área de lazer nas áreas próximas à praia e à lagoa, melhoria na estrada que dá acesso ao litoral carapebuense para prática de atividades, com o torneio de pesca.



Figura 1 (autoria própria): Estrada que dá acesso a praia, lagoa e ao Parque de Jurubatiba (verão 2015).

Segundo a prefeitura municipal de Carapebus, no mês de outubro do ano de 2014, a pavimentação da Praia de Carapebus tinha atingido um quilômetro. Já no início de 2015, foi observado que houve ainda uma maior extensão da estrada pavimentada.

São realizadas caminhadas ecológicas no território pertencente ao Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba com o auxílio de condutores. Durante o percurso são observadas as diferentes espécies de animais e vegetais, ameaçadas de extinção em outros lugares do país (PREFEITURA DE CARAPEBUS/SECOM, 2013).



Figura 2 (autoria própria): Lagoa de Carapebus (verão 2015).

4. RESULTADOS PRELIMINARES

Carapebus, com base no orçamento do ano de 2015, demonstra que possui uma arrecadação apropriada para investir no desenvolvimento do município e, conseqüentemente, de seus munícipes, no que diz respeito comparativo ao seu contingente populacional e sua extensão territorial. Nota-se, então, a necessidade de regulamentação das atividades e dos setores que integram os turismos ambiental, litorâneo e cultural dentro do município.

As imagens da lagoa de Carapebus, assim como outras que estão presentes neste trabalho, indicam a existência de todas as belezas naturais citadas no início da pesquisa.



Carapebus é um reduto de biodiversidade, e que deve ser mais visitado e disseminado por toda a região e no estado, se tornando um destino turístico pouco transformado pela ação humana.

O Parque Nacional da Restinga da Jurubatiba, ou PARNA de Jurubatiba, é o primeiro Parque Nacional no Brasil do ecossistema de restinga, localizado na região Norte do estado do Rio de Janeiro, que compreende os municípios de Carapebus, Macaé e Quissamã, com uma faixa de orla marítima de 44 quilômetros de praia. O PARNA é administrado pelo Instituto Chico Mendes de Biodiversidade – ICMBio (PREFEITURA MUNICIPAL DE CARAPEBUS/SECOM, 2013).

A prefeitura em parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO) tem realizado reuniões para regulamentar o uso devido dos recursos naturais encontrados no Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, onde são encontradas a praia e a lagoa do município (PREFEITURA MUNICIPAL DE CARAPEBUS/SECOM, 2013).

O livro, com o título “Plantas da Restinga: Potencial Econômico” foi organizado por um grupo de pesquisadores que conviveu por um período determinado de tempo com moradores do entorno da Restinga, auxiliando na construção de um pertencimento com as riquezas do local.

As receitas fazem uso da matéria-prima encontrada na área do PARNA, que são os produtos típicos e naturais pertencentes ao Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba com todas as suas características e particularidades não encontradas em outros lugares.

No município tem que haver uma mudança de pensamentos e atitudes levando em consideração as vertentes existentes, sem deixar que disputas econômicas ou ainda de poder político desfavoreçam aos moradores, pois são os que mais saem perdendo em todos os aspectos.

O orçamento de Carapebus é bastante diversificado, já que há investimentos em vários setores, sendo a verba repassada para as secretarias. A atividade turística também aparece como um subitem inserido nos tópicos de Cultura e Gestão Ambiental no orçamento municipal 2015.

As atividades diretas e indiretas servem a alguns segmentos do turismo, como a cultura, propiciando o turismo cultural, com projetos intitulados “Carapebus, Cultura e



Arte” e “Despertando Arte”. Juntos o valor revertido para esses projetos e para o setor de cultura como um todo é de R\$ 334.245,00. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CARAPEBUS, ORÇAMENTO 2015).

O elemento do turismo diretamente apresentado no orçamento 2015 receberá (previsão) um valor de R\$ 150.000,00 o total para a atividade turística. Já no item do setor de comércio e serviços, o turismo arrecada R\$ 166.000 para o projeto “Circuito de Aventura” e R\$ 964.414,56 para a atividade turística englobando o projeto “Carapebus de braços abertos”. No total o turismo neste item arrecada R\$ 1.130.414,56 (PREFEITURA MUNICIPAL DE CARAPEBUS, ORÇAMENTO 2015).

No município de Carapebus deveria haver uma valorização sobre todo o ambiente rural que faz parte do seu território. O turismo rural ocorrendo no município atenderia a uma demanda significativa de visitantes que busca a produção e o consumo de bens e serviços ruralizados, e que não encontram com facilidade onde vivem. Entretanto para isso se tornar realidade o município tem que ter infraestrutura suficiente para acolher os turistas (SILVA, SANTOS e ALCÂNTARA, 2010, p. 425). Além disso, possibilitaria o incentivo e a consequente melhoria nas condições de atuação do trabalhador rural.

Na especificação da Gestão Ambiental, o turismo a partir das questões ambientais pode ser influenciado indiretamente. Este tópico representa um valor no total de R\$ 745.516,23 devendo ser indiretamente direcionado para o turismo (PREFEITURA MUNICIPAL DE CARAPEBUS, ORÇAMENTO 2015).

No item acerca das questões ambientais presentes na Lei Orgânica (1998), sobressaem as atividades turísticas associadas às preservações de suas paisagens e dos recursos naturais, garantindo a limpeza e a qualidade da água e da areia da praia, e o direito ao sol. (LEI ORGÂNICA, 1998).

Enquanto no Art. 201 (LEI ORGÂNICA DE CARAPEBUS, 1998, P. 34), o município afirma garantir direitos sobre a área cultural, como o acesso ao seu patrimônio cultural. Como exemplos podem ser citadas a estação cultural e a biblioteca municipal, que até o fim desta pesquisa se encontrava em um local provisório.



Figura 3 (autoria própria): Biblioteca municipal (2014).

No que diz respeito ao capítulo VII: Política para o setor de Turismo, no Art. 254

O Município promoverá e incentivará o turismo como fator fundamental ao desenvolvimento econômico e social, bem como de divulgação, valorização e preservação do patrimônio cultural e natural da Cidade, assegurando sempre o respeito ao meio ambiente às paisagens notáveis e à cultura local. Parágrafo único:- O Município considera o turismo atividade essencial para a Cidade e definirá política com o objetivo de proporcionar condições necessárias ao seu pleno desenvolvimento. Medidas Desenvolvimentistas Art. 255 - Para assegurar o desenvolvimento da vocação turística do Município, o Poder Público: I - promoverá: a)- a criação de infra-estrutura básica necessária à prática do turismo, apoiando e realizando investimentos na produção, criação e qualificação de empreendimentos, equipamentos, instalações e serviços turísticos; b)- o levantamento da demanda turística, a definição das principais correntes turísticas para o Estado do Rio de Janeiro e a promoção turística do Município; o fomento ao intercâmbio permanente com outras regiões do País e do exterior; d)- a adoção de medidas específicas para o desenvolvimento dos recursos humanos para o turismo; e)- a proteção e a preservação do patrimônio histórico, cultural, artístico, turístico e paisagístico; f)- a organização de

calendário anual de eventos de interesse turístico; g)- a conscientização da vocação turística da Cidade. II - adotará, nos termos da lei, política especial de incentivo fiscal às empresas do setor hoteleiro e de outros serviços turísticos estabelecidas no Município. (LEI ORGÂNICA DE CARAPEBUS, 1998, p. 42).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações é possível verificar que o Orçamento 2015 contempla parcialmente o documento da Lei Orgânica, porque ainda não contém uma política estratégica voltada diretamente para o turismo (como o Plano Municipal de Turismo), não criou a infraestrutura necessária para a prática turística, e não consta no documento do Tribunal de Contas do Estado (TCE, 2013) uma rede hoteleira em Carapebus.

A oferta turística de Carapebus se baseia nas três pousadas oficiais: Pousada da Beth com 20 suítes; Pousada Vale do Arrebal com 10 suítes; e Pousada EcoRural Rancho Ouro Preto com 8 suítes. E vale ressaltar que não existe no território nenhuma agência de turismo e muito menos guias, somente condutores do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba formados por curso pelo SEBRAE (RJ).



Figura 4 (autoria própria): pousada Eco Rural Rancho Ouro Preto (2015).

A pousada Eco Rural Rancho Ouro Preto conta com um restaurante de cardápio típico da região em questão, a conhecida comida caseira, como arroz branco, galinha caipira ensopada, aipim e batata cozidos, temperos.

A sede da pousada foi construída por elementos que diferem das construções dos imóveis do município. Entende-se que a intenção é causar surpresa e se destacar diante das outras opções de pousadas presentes em Carapebus.



Figura 5 (autoria própria): pousada Eco Rural Rancho Ouro Preto (2015).

Observando esta paisagem da imagem acima, é possível fazer alguns levantamentos. Como a presença de um objeto similar a um gado original, mas um gado deste porte e raça não é típico da região que Carapebus está inserida, com outros tipos de clima. Ao fundo da imagem, tem a pousada com sua construção imponente, e para se chegar a ela, tem que passar por um caminho de terra.



Figura 25 (autoria própria): piscina infantil da pousada Eco Rural Rancho Ouro Preto (2015)

As piscinas, assim como boa parte da estrutura física da pousada, estão com obras em fase de término de construção. Todavia, os espaços prontos sugerem visitação e suscitam a vontade da hospedagem.

Carapebus ainda não se encontra numa posição “privilegiada” acerca de valorização de imóveis (Classificado online OLX, 2014), com preços considerados baixos para um município com a localização (proximidade a Macaé e Quissamã) e os atrativos (praia, lagoa, parque de Jurubatiba) que possui. Enquanto a especulação não aumenta, o preço da terra está mais acessível para investimentos hoteleiros (pousadas) e em serviços turísticos, podendo o empreendedor receber, ainda, incentivos conforme a Lei Orgânica Municipal.

Essas imagens anteriores retratam toda a pretensão, as contrariedades e o projeto a ser executado pela Secretaria de Turismo de Carapebus para investimento do turismo local. É notório que os responsáveis culpam a falta de recursos destinados para a atividade turística por parte do governo pelas dívidas a serem pagas pela prefeitura. A



população carapebuense necessita de um programa de ensino técnico voltado para o turismo, valorizando os patrimônios históricos, culturais e ambientais, pois as atividades turísticas são geradoras de trabalho e renda.

6. REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS (ANP). <http://www.anp.gov.br/> Acesso em 23/05/2015.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – **Secretaria de Turismo** (RJ): www.rj.gov.br/web/setur/principal

INFO ROYALTIES: <http://inforoyalties.ucam-campos.br/>. Acessado em 14 de Abril de 2014.

INSTITUTO CHICO MENDES (ICMBio) <http://www.icmbio.gov.br/portal/> Acesso em 23/05/2015.

____. LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE CARAPEBUS, 1998.

MAPA DE CULTURA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (RJ), acessado em 24/04/2014 - <http://mapadecultura.rj.gov.br/carapebus/lagoa-de-carapebus>.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARAPEBUS: <http://carapebus.rj.gov.br/> Acesso em 24/04/2014.

SECRETARIA DE TURISMO DO MUNICÍPIO DE CARAPEBUS. **Entrevista semiestruturada sobre o planejamento para o turismo em Carapebus**. 2015, Carapebus.